

Prefácio

Quando adolescente, tive o privilégio de ouvir frequentemente as discussões teológicas de meu pai com seus amigos mais chegados. Muitas destas discussões se deram nos campos de feno e grãos. Enquanto jogavam o feno e os grãos nos carroções e eu ajeitava a carga, discutiam assuntos como “criação e queda”, “graça comum”, “graça soberana”, “aliança”, “reino de Deus”, “o papel do Messias” e “a possibilidade ou probabilidade de sua volta à terra para um reinado de mil anos”. As discussões não me incomodavam, porque quanto mais eles se envolviam nelas, menos feno e grãos eram jogados e menos trabalho eu tinha. Com menos feno a carregar, eu podia prestar mais atenção às conversas e aprender bastante teologia. Aprendi com aqueles fazendeiros o que um grande número de teólogos e pregadores diferentes criam e ensinavam. E cada vez mais, isto me fazia querer saber o que as Escrituras realmente ensinavam a respeito desses temas. Durante os últimos cinquenta anos, desde que deixei a fazenda, venho sendo desafiado a aprender de forma mais precisa o que as Escrituras ensinam a respeito dos assuntos que desafiavam aqueles homens crentes pensantes.

Quando surgiu a oportunidade de dar aulas no seminário, em 1960, eu soube ter chegado a hora de devotar minha atenção ao que Deus revelou com respeito a sua criação, particularmente sua motivação e plano para a mesma. A busca de respostas levou-me a entender que a criação e a consumação estão inseparavelmente relacionadas. Uma fala do começo e a outra, do alvo para o qual houve um começo. Minha atenção foi repetidamente direcionada ao agente messiânico da criação e consumação. Questões relativas à revelação do Messias,

sua posição de realeza, sua obra e experiências como mediador do reino e da aliança me chamavam a atenção constantemente. Meu livro anterior trata da revelação do mediador messiânico no Antigo Testamento. Enquanto pesquisava para aquele livro, não pude evitar as implicações escatológicas da presença e obra messiânicas. Eu me convenci de que deveria trabalhar com criação, história e escatologia, e assim expor com clareza o papel do reino e da aliança nelas.

Este trabalho é o resultado de anos de estudo, pesquisa e ensino em seminários. Deve ser considerado como uma expansão de grande parte do material a que me referi no meu livro anterior, *Revelação Messiânica no Antigo Testamento* (Campinas: Luz Para o Caminho, 1994). Nesse livro concentrei-me nas passagens do Antigo Testamento que falam implícita ou explicitamente sobre o Messias prometido. Enquanto escrevia, percebi que o manuscrito seria por demais extenso se incluísse um estudo bem desenvolvido dos contextos de reino e aliança das passagens messiânicas. Percebi também que não poderia incluir temas escatológicos que exigissem prolongadas discussões. O que fiz foi concluir cada seção com um pequeno resumo intitulado “Implicações Escatológicas”. A presente obra, portanto, deve ser considerada como um estudo mais completo dos contextos de reino e aliança dentro do conceito messiânico, assim como um desenvolvimento dos temas escatológicos que estão intimamente relacionados com a revelação do Messias no Antigo Testamento.

O Antigo Testamento é um longo livro, tão longo, que se alguém desejar estudar tudo, ou pelo menos quase tudo, que diz respeito à aliança, ao reino e aos seus papéis nos planos de Yahweh para conduzi-los à consumação, o manuscrito seria grande demais. Por isso, foi tomada a decisão de publicar o material em três volumes. O volume I cobre o material de Gênesis 1.1 a 2Reis 25.30. O volume II, que já está sendo escrito, deverá abranger todo o material profético. O volume III deverá cobrir a literatura Poética e de Sabedoria, assim como os escritos pós-exílicos, 1 e 2Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.

É minha obrigação e privilégio reconhecer uma dívida com várias pessoas que me deram incentivo, apoio e assistência. Em primeiro lugar, desejo referir-me a minha querida esposa, Harriet, que digitou meu manuscrito mais de uma vez. Ela também tem sido uma fonte constante de felicidade e auxílio em oração. Ainda me referindo à família, devo reconhecer a ajuda de nosso filho, Dr. Charles Van Groningen, que nos deu algum entendimento sobre o que está se desenvolvendo no mundo da computação e também sobre o uso desta maravilhosa ferramenta. Agradeço aos estudantes do Covenant Theological Seminary, que cursaram as aulas de Th. M. e D. Min. nas quais o material deste livro, em forma de manuscrito, foi apresentado, estudado e discutido. Eles me capacitaram a ganhar uma maior e mais profunda compreensão na revelação do Antigo Testamento no que se refere à revelação do Reino, da Aliança e do Mediador nos seus papéis históricos e escatológicos. Escrevi e falei do Reino,

da Aliança e do Mediador como um Cordão Dourado de três fios que se apresentam e funcionam como os elementos de ligação de toda a revelação do Antigo Testamento. Sinto-me no dever de agradecer de coração aos estudantes brasileiros que assistiram às aulas no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, em São Paulo, Brasil. Quando apresentei este material, eles o acharam tão útil que persuadiram a Editora Cultura Cristã a traduzi-lo para o português.

Sou profundamente grato à Srta. Maria den Boer que editou cuidadosamente o manuscrito quando este foi preparado, seção por seção. Sua perícia não perde para a de ninguém; ela tem constantemente me encorajado a prosseguir no preparo de meus manuscritos. Sou também profundamente grato à equipe da Dordt Press, especialmente ao Sr. James De Young e ao Dr. Mike Vanden Bosch, pela prontidão em colocar este trabalho à disposição do público.

Finalmente, agradeço ao nosso soberano Senhor da Aliança por nos dar a revelação do Antigo Testamento que ensina, inspira e enriquece nossa vida em nossa jornada no seu renovado e consumado Reino. *Soli Deo Gloria.*

Dr. Gerard Van Gronigen
1/8/1995